

CRÍTICAS SÓ NA MÍDIA BRASILEIRA

Lula é ovacionado por trabalhadores, empresários e economistas na Alemanha

Em meio a um bombardeio da imprensa brasileira contra sua imagem, ex-presidente é recepcionado com pompas por acadêmicos, sindicalistas, populares e autoridades



Lula com trabalhadores sindicalistas e estudantes do mundo inteiro, em encontro na Alemanha. A diretora da Contraf-CUT Jô Portilho (C) participou do evento

Enquanto a imprensa brasileira bombardeia Lula diariamente com ataques e críticas raivosas, no exterior o ex-presidente continua sendo recebido com carinho, euforia e respeito, assim como nas ruas de seu próprio país, em meio ao povo trabalhador. No último dia 7 de dezembro, em Berlim, Lula participou como palestrante de

um importante evento promovido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Sindicato Nacional dos Metalúrgicos da Alemanha (IG Metall) e outras entidades, como a *Rede Global Labour University* (Programa de Mestrado Sindical Internacional). Entre os convidados para o congresso “Mudando o rumo para uma vida me-

lhor”, sobre a crise internacional e as relações sociais, estavam alguns dos mais respeitados acadêmicos, economistas e sindicalistas do mundo, como Jill Rubery, da Universidade de Manchester (EUA), Nouriel Roubini, da Universidade de Nova Iorque, Hubert Weiger, presidente da BUND, fundação em defesa do meio ambiente, Rainer Dulger, empresário e presidente da Federação das Indústrias Metalúrgicas alemãs, além de Berthold Huber, presidente do IG Metall, e o operário e ex-presidente brasileiro.

APLAUDIDO DE PÉ

Em seu discurso, Lula citou as experiências positivas em seu governo e no de Dilma Rousseff que foram fundamentais para o Brasil não sofrer os efeitos da crise internacional nos níveis que ocorreram em outros países, graças aos programas sociais como o Bolsa Família e Minha Casa, Minha Vida, que alavancaram as economias locais e nacional, fortalecendo o mercado interno. O ex-presidente falou ainda sobre as decisões dos encontros do G-20 que defendem o estímulo ao desenvolvimento dos países pobres e ao emprego como medidas para afastar a crise. “Fazer os países assinarem o compromisso social não foi tão difícil, o problema é fazer os

governos cumprirem, e isto depende da mobilização dos trabalhadores”, acrescentou.

EMOÇÃO

A diretora da Contraf-CUT Jô Portilho, que participou do evento, convidada pela *Rede Global Labour University*, comentou sobre o sucesso da palestra de Lula: “A plateia, emocionada, aplaudia a cada cinco minutos, interrompendo o discurso. Ao final, as cerca de 500 pessoas o cercaram para cumprimentar e tirar fotos e todos começaram a cantar o tradicional jingle de campanha ‘Olê, olê, olá, Lula, Lula!’”.

À tarde, Lula dividiu o palco com o ex-ministro das Relações Exteriores da Alemanha e líder da bancada do Partido Socialista Alemão (SPD), Frank-Walter Steinmeier, que destacou o papel do presidente brasileiro para que o G-20 assumisse compromissos com políticas de inclusão social. “É isso que mata Fernando Henrique de inveja”, comenta a diretora do Sindicato Vera Luiza.

À noite, Lula se reuniu informalmente com sindicalistas brasileiros no hotel em que estava hospedado. Em todos os encontros, o petista foi recepcionado com afeto e admiração, numa verdadeira tietagem.

APOIO NA FRANÇA

No último dia 12, no Palácio Eliseu, em Paris, Lula recebeu o apoio do presidente francês, o socialista François Hollande, contra os ataques da mídia. “É preciso levar em consideração a imagem de Lula pelas conquistas econômicas e sociais que ele trouxe ao seu país”, destacou. Hollande chegou a dizer que o político brasileiro é uma referência para o mundo. Críticas mesmo só na mídia brasileira.



QUALIFICAÇÃO

Cursos de formação sindical

O Sindicato, através da Secretaria de Formação, tem promovido diversos eventos para formação e qualificação de seus dirigentes. Somente no último trimestre dois cursos foram concluídos, além de um seminário sobre Previdência Social, que contou com a participação de muitos dirigentes do Sindicato. No curso "Formação de Formadores", da CUT-RJ, os concluintes foram os companheiros Rita Mota (Banco do Brasil), Jaqueline Loureiro (assessora do Sindicato) e Luiz Otávio (Itaú-Unibanco). Já os companheiros Samuel Braun (Banco do Brasil), Sergio Menezes (Bradesco), André Pires (Itaú-Unibanco), Marcos Mota (Santander) e Belmar Marchetti (Itaú-Unibanco) concluíram o Programa de Capacitação de Dirigentes e Assessores (PCDA).

"O Sindicato promove e participa frequentemente de eventos, pois preza sempre pela qualificação de seus diretores e funcionários, cumprindo um compromisso feito na campanha eleitoral", enfatiza o diretor de Formação Francisco Abdalla (Chicão).

Assembleia Geral Extraordinária

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por seu presidente abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os empregados do HSBC BANK BRASIL S/A - BANCO MÚLTIPLO, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, neste município, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará dia **19 de dezembro de 2012**, às 18h, em primeira convocação, e às 18h30, em segunda e última convocação, no auditório do Sindicato dos Bancários (Avenida Presidente Vargas, 502/21), para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

- Autorizar a diretoria a proceder a negociação e celebrar acordo coletivo de trabalho sobre o sistema alternativo eletrônico de controle de jornada, bem como delegar poderes para tanto.

Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 2012

Almir Costa de Aguiar
Presidente

BNDES

Assembleia aprova proposta de acordo do BNDES

FOTOS: NANDO NEVES



Funcionários do BNDES depositam os votos para contagem na assembleia lotada que aprovou a proposta do banco

Em uma assembleia, na última sexta-feira (14/12), com mais de 1.500 participantes, os funcionários do BNDES aprovaram, com 85% dos votos dos presentes, a proposta feita pelo banco para a assinatura do acordo coletivo de trabalho. Para o diretor do Sindicato Murilo da Silva, um dos dirigentes da entidade que participou das negociações, a participação massiva e a aprovação foram reflexo da mobilização dos empregados ao longo do processo negocial da campanha. "Foi uma vitória da resistência e da disposição de luta", avaliou.

Das cláusulas econômicas aprovadas constam: 7,5% de reajuste, auxílio-refeição de R\$ 893,98, programa de assistência educacional de R\$ 768,10 por dependente e gratificação anual extraordinária de 70% da remuneração contratual, este ano, e 40% até 25 de setembro de

2013. Graças à mobilização houve avanços em vários itens, como a definição do prazo para a implantação do novo plano de carreira (GEP) em 2013, que poderá trazer melhorias em diversos aspectos; manutenção da gratificação de função a ser feita no novo plano; e criação de um fórum para debater



O vice-presidente da Contraf-CUT, Carlos de Souza (de pé, com microfone), disse que o funcionalismo do BNDES deu um exemplo de organização e luta na campanha salarial

assuntos relativos à previdência complementar.

EXEMPLO DE ORGANIZAÇÃO

Além disto, o banco aceitou assinar uma carta-compromisso, aditiva ao acordo, se comprometendo a apresentar um adicional de 0,3 salário na próxima negociação da participação nos resultados (PR), em 2013, e 0,6%, na negociação seguinte. Outro ponto que houve acerto foi a não inclusão no acordo coletivo de qualquer referência à jornada de trabalho, uma questão que já está contemplada em acordo vigente.

A diretora da Secretaria de Bancos Públicos Luciana Vieira analisa o acordo como um fato positivo, fruto da mobilização e que integra, cada vez mais, o movimento do funcionalismo do BNDES à trajetória de conquistas da categoria bancária. O vice-presidente da Contraf-CUT e coordenador da Comissão de Negociação, Carlos de Souza, disse que os empregados do banco deram um exemplo de organização e luta nesta campanha, com efetiva participação, inclusive na assembleia de aprovação do acordo.

BANCÁRIO

Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca - Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

Presidente: Almir Aguiar - Sede - Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Tel: 2103-4117 (PABX) - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 - Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Heloisa Kropf - Revisor: João

MOBILIZAÇÃO

Bancários das agências do Itaú nos shoppings param contra demissões e horário ampliado



Os bancários do Rio pararam agências do Itaú em nove shoppings da cidade, como o Nova América e o Norteshopping

Para protestar contra a imposição de um horário de funcionamento estendido nas agências do Itaú localizadas em nove shoppings da cidade do Rio de Janeiro, os bancários destas unidades suspenderam suas atividades por 24 horas, na quinta-feira (13/12). A paralisação foi ainda um protesto contra as demissões em massa que vêm acontecendo em todo o país e que, em um ano e meio, já chegam à cerca de 14 mil.

O movimento teve adesão de 100%. Para a vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, é um claro sinal de que a revolta é geral e que os prejuízos causados pelo horário de

meio-dia às 20 horas são inúmeros para os bancários. “A mudança foi imposta em agosto, sem qualquer negociação com o movimento sindical, reduzindo o tempo de lazer, de descanso, de convívio com a família, de estudo, e ainda trazendo sérios problemas de segurança, já que o expediente vai até a noite”, frisou. Acrescentou que, ao não realizar novas contratações para o novo horário, o Itaú impõe uma sobrecarga de trabalho que adocece os bancários. Do meio-dia às 17 horas, estas agências atendem o público em geral, e das 17 às 20 horas, apenas os clientes. O horário normal era das 10 às 16 horas. A paralisação teve o apoio

dos clientes, que se surpreenderam com a denúncia exposta nos cartazes do Sindicato sobre as milhares de demissões no Itaú, mesmo com os lucros bilionários.

PROTESTOS VÃO CONTINUAR

Adriana advertiu que os protestos não vão parar por aí. Pelo contrário, vão se intensificar até que o banco entenda que é preciso negociar. Paralisações e outros tipos de protestos contra o horário estendido (que vem sendo imposto também nas agências da Av. Rio Branco, Tijuca e Copacabana) estão sendo realizados em várias cidades do país.

O presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, avaliou que as mobilizações tendem a crescer nacionalmente caso o banco mantenha a posição intransigente que tem mostrado nas negociações, de continuar com o horário maior, porém sem novas contratações. Acrescentou que a Contraf e os sindicatos têm todo o interesse em atender da melhor forma os clientes, inclusive defendem o horário das 9 às 17 horas. “Mas isto não pode ser feito da forma como está, sem contratação de mais funcionários, gerando sobrecarga de trabalho e outros prejuízos para a vida dos bancários”, argumentou.

Participe do sorteio de telas impressionistas promovido pelo 'Jornal Bancário'

Você ainda pode participar do sorteio de duas telas impressionistas, promovido pelo *Jornal Bancário*. Ambas têm motivos parisienses. Uma é de autoria o banerjiano aposentado Eduardo Escudeiro, que vem desenvolvendo seus dons artísticos com incentivo de amigos e professores de arte do Parque Laje. A outra tela é de Gilmar Peres, paulista de Palmeira D'Oeste. O sorteio contemplará apenas bancários sindicalizados.

Preencha o cupom e envie pelo fax 2103-4112. Também pode ser entregue diretamente na redação (Av. Presidente Vargas, 502, 22º andar) ou ao entregador de jornal. O prazo para a entrega dos cupons vai até esta quarta-feira (19/12). O sorteio será realizado na quinta-feira (20) e publicado no *Jornal Bancário*.



Participe do sorteio

Nome completo: _____

Banco: _____

Agência (endereço): _____

Telefone de contato: _____

Endereço residencial: _____



FALA, PRESIDENTE

Feliz natal!



Não há como negar que o Natal é uma festa que aproxima as pessoas. Independentemente de religião, cristã ou não, a importância simbólica do tão especial aniversário, Jesus, parece mesmo ter um efeito enigmático e inexplicável em nossos corações. Afinal de contas trata-se da comemoração do nascimento de um filho de pais terrenos humildes, nascido na historicamente sofrida Palestina, que enfrentou os poderosos da época, defendeu os pobres, repudiou a injustiça e alertou sobre a avareza e o apego desmedido à riqueza material como uma ameaça à paz espiritual das pessoas. Melhor é neste período refletir sobre a mensagem de amor, fraternidade, igualdade, justiça e de esperança do Filho de carpinteiro, do que nos envolvermos em excesso com a lógica consumista que o capitalismo impõe aos lares do mundo inteiro.

A todos os bancários e bancárias, um feliz natal!

Almir Aguiar – Presidente do Sindicato

Bancos reduzem geração de empregos em 84%

Além de demitir em massa através da alta rotatividade, banqueiros diminuem o salário médio dos bancários

No momento em que o governo federal tenta, a todo custo, através da redução dos juros e de políticas para aquecer o mercado interno, defender o Brasil da crise europeia que afeta a economia mundial, os bancos dão uma mãozinha para a crise ao reduzir a geração de empregos no setor financeiro nacional. Foram gerados 2.876 novos empregos nos bancos entre janeiro e setembro de 2012, o que representa uma queda de 84,2% em comparação com o mesmo período do ano passado. Em 2011, nos primeiros nove meses do ano, o saldo positivo de empregos nos bancos foi de 18.167 postos de trabalho.

A situação só não foi pior graças às contratações dos bancos públicos, através de concursos no Banco do Brasil e principalmente na Caixa Econômica Federal. Os dados são da 15ª edição da Pesquisa de Emprego Bancário, realizada trimestralmente pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego. “Mesmo nos bancos públicos as contratações são insuficientes para atender às demandas. Na Caixa, por exemplo, não há funcionários suficientes para atender a população. Além das atividades cotidianas de um banco, os bancos públicos precisam de mais bancários em função dos programas sociais do governo, como o Minha Casa, Minha Vida e obras do Programa de Acelera-



ção do Crescimento (PAC)”, disse o diretor do Sindicato Paulo Matileti.

BANCO PRIVADO É AINDA PIOR

A situação nas instituições privadas é ainda pior: houve fechamento de 7.286 postos de trabalho nos primeiros nove meses do ano. Se forem incluídas as dispensas de mais de dois mil trabalhadores pelo Santander em dezembro o número salta para mais de 14 mil bancários demitidos.

“Através da alta rotatividade de mão de obra, os bancos reduzem salários para lucrar mais. Esta é uma política perversa e injustificável, que coloca na rua da amargura milhares de trabalhadores”, destaca o presidente do Sindicato, Almir Aguiar. Nos primeiros três trimestres de 2012, o

salário médio dos trabalhadores contratados foi 38,65% inferior ao dos desligados.

“Há ainda o problema da discriminação. As mulheres continuam ganhando menos que os homens nas instituições financeiras”, acrescenta a vice-presidente, Adriana Nalesso.

Mesmo quando comparado a outros setores da economia fica claro que os bancos não estão preocupados com a geração de empregos. O setor foi responsável por apenas 0,6% do 1,25 milhão de novos empregos gerados pela economia brasileira nos primeiros nove meses de 2012. “Os banqueiros não podem reclamar porque faturam de qualquer jeito e até fomentam a crise, prejudicando a geração de empregos no Brasil”, conclui Almir.

Santander entrega lista com demissões

Cumprindo determinação da procuradora do Ministério Público do Trabalho (MPT) da 10ª Região, Brasília, Ana Cristina Tostes Ribeiro, o Santander entregou, no último dia 14, a lista com o total de demissões feitas no início do mês: 1.280 em todo o país. O número desmente o próprio banco espanhol que vinha insistindo em dizer que não estava demitindo em massa e que “apenas praticava a rotatividade de mão de obra normal do setor”.

O diretor da Secretaria de Imprensa da Contraf-CUT Ademir Wiederkehr disse que a entidade vai encaminhar solicitação à procuradoria pela suspensão das demissões e a reintegração das já homologadas. “A partir daí, o MPT tomará as medidas cabíveis, podendo entrar com ação civil pública na Justiça pela reintegração e suspensão do processo de demissões, cuja meta era chegar a cinco mil dispensas”, afirmou.

Em caso semelhante, o Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro determinou a reintegração de 850 demitidos da empresa WEB Jet, comprada pela Gol. Foi demonstrado que a empresa não realizou negociação prévia com o sindicato da categoria, conforme determina o Tribunal Superior do Trabalho (TST).

SUSPENSÃO DAS DEMISSÕES

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) defendeu, em Brasília, a suspensão das demissões, em audiência no dia 13 último, com a participação da Contraf-Cut e do Sindicato dos Bancários de São Paulo com o Santander. O Secretário de Relações do Trabalho do MTE, Manoel Messias salientou o esforço do Ministério para combater a rotatividade, reafirmado o compromisso assumido pelo ministro Brizola Neto, durante a 14ª Conferência Nacional dos Bancários, em Curitiba. O Ministério convocará uma nova audiência entre as partes nos próximos dias, após a resposta do Santander.

MOBILIZAÇÕES

A diretora do Sindicato Fátima Guimarães disse que as mobilizações ajudaram a barrar mais demissões e vão se intensificar para forçar o banco a recuar. “Estão ocorrendo manifestações e paralisações em todo o país, e vamos aumentar a pressão”, advertiu. Marcos Vicente, também diretor do Sindicato, disse que a covardia do Santander não tem limites. “Entre os demitidos estão portadores de lesões por esforços repetitivos (LER), em tratamento de câncer e bancários com estabilidade pré-aposentadoria”, contou.

O ataque ao emprego bancário*

Ano	Contratações	Demissões	Saldo
2012	34.949	32.073	2.876 (- 84%)**
2011	46.064	27.897	18.167 (+3,76%)**
2010	43.719	26.652	17.067 (+ 5,19%)**

*Saldo da diferença entre o número de demissões e o de contratações de janeiro a setembro de cada ano.

**Percentual na comparação com o ano anterior.

Fonte: Dieese

Redução de salários

Ano	Salário do demitido	Salário do contratado	Diferença
2012	R\$ 4.390,87	R\$ 2.693,79	-38,65%
2011	R\$4.041,62	R\$2.487,74	-38,45%
2010	R\$3.498,38	R\$2.159,15	-38,28%